



EDUCAÇÃO JÁ!

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

Em parceria com:



AGENDA

- 1 Contexto / Diagnóstico**
- 2 Propostas para o governo federal 2019-2022**

1

CONTEXTO / DIAGNÓSTICO

O Ensino Médio no Brasil

O Ensino Médio compreende a última etapa da educação básica, quando os jovens deveriam possuir entre 15 e 17 anos.



Atualmente no Brasil...

Apenas

67,5%

da população entre 15 e 17 anos está matriculada no Ensino Médio

E ainda temos muitos jovens fora da escola nessa faixa etária...

10%

o que representa quase...

**1
milhão**

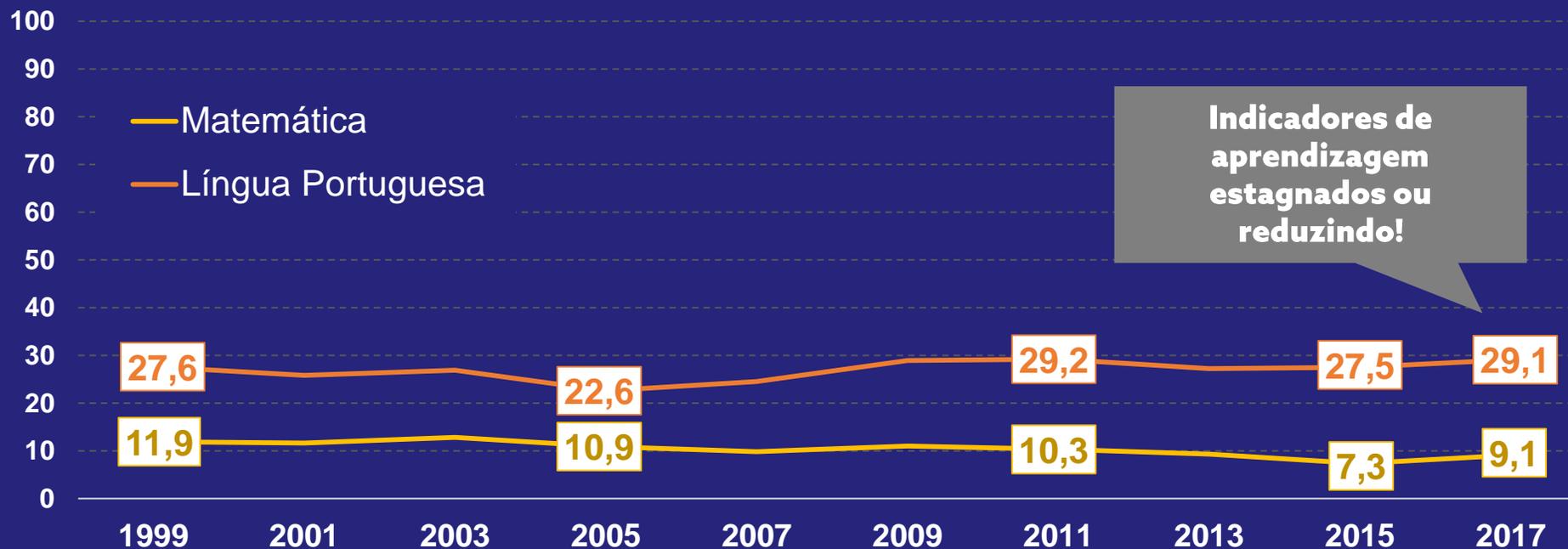
de jovens de 15 a 17 anos fora do sistema educacional¹.

O Ensino Médio no Brasil



A cada 100 jovens de 19 anos, somente **64%** já concluíram o Ensino Médio.
E os que concluem **não estão aprendendo nos níveis adequados...**

% de alunos com aprendizagem adequada na 3ª série do Ensino Médio



A cada **100** jovens que concluem o Ensino Médio:

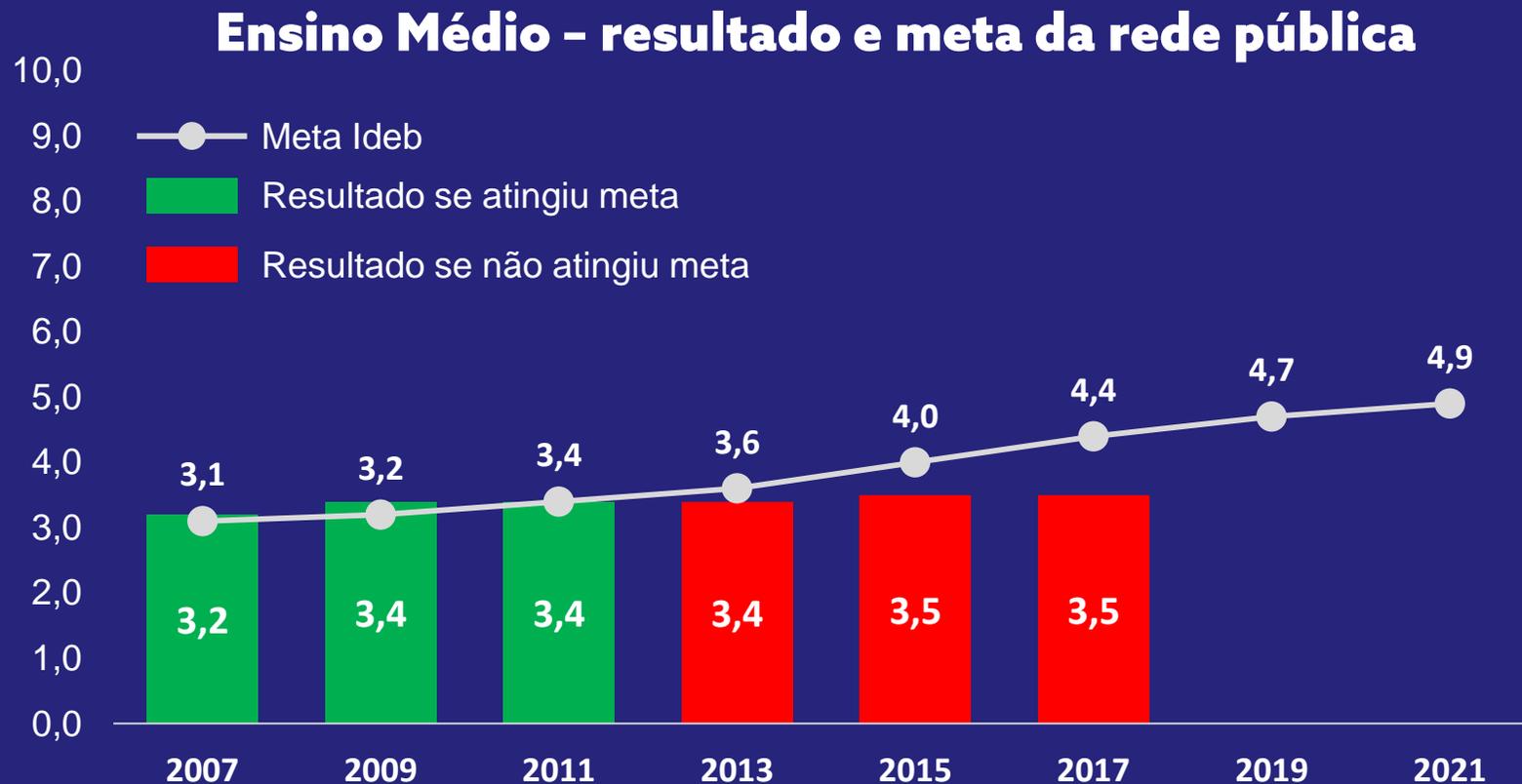
71 não aprenderam o adequado em língua portuguesa.

90 não aprenderam o adequado em matemática.

O Ensino Médio no Brasil



O Ideb dessa etapa está praticamente estagnado e encontra-se em um patamar muito crítico.



O Ensino Médio no Brasil

Alguns efeitos práticos do crítico cenário do Ensino Médio no Brasil:



Alunos não são bem preparados para atividades cotidianas da vida adulta

- Os jovens têm dificuldade para realizar tarefas simples tais como interpretar o que leem, calcular trocos ou juros simples, escrever textos de uso cotidiano (como e-mails), e também para expressar claramente ideias e argumentos oralmente¹.



E também não são preparados para o mundo do trabalho

- Enquanto no Brasil apenas 11,1% dos jovens cursam a Educação Profissional², em países como Portugal e França esse percentual alcança 46,0% e 42,7%, respectivamente³.
- Falta diálogo entre a escola e os empregadores: segundo estudo internacional, **40%** dos empregadores dizem que a falta de habilidades é o principal fator para as vagas não preenchidas no nível de entrada dos postos de trabalho, no mundo.

O Ensino Médio no Brasil



E ainda são poucos os jovens que vão para o Ensino Superior após o Ensino Médio:

18,1%

é a proporção de
pessoas de 18 a 24 anos
no Ensino Superior.

E a distribuição é desigual...



6,9%

é a proporção
entre os
25% mais pobres da
população que cursam o
Ensino Superior¹.

No resto do mundo, as taxas de matrícula ao Ensino Superior são bem mais altas:

- As taxas brutas de matrículas no Ensino Superior são de aproximadamente 95% na Coreia do Sul, 90% no Chile e nos Estados Unidos, 66% em Portugal e na Alemanha, 51% na Colômbia e 46% no Brasil².

Quando comparamos o Ensino Médio brasileiro com outros países que têm bons resultados nesta etapa, percebemos que nosso modelo ainda é atrasado...



FINLÂNDIA

- O Ensino Médio possui uma divisão: o aluno pode ir para o sistema vocacional (técnico, prepara o estudante para uma carreira) ou para o sistema acadêmico, voltado para a universidade.
- A maioria vai para o ensino técnico, mas também existe a opção de ingressar na faculdade a partir desse sistema.
- 57% dos estudantes na Finlândia vão para a faculdade
- No Ensino Médio os alunos são expostos a métodos de ensino alternativos, que os estimulam a ter mais autonomia no aprendizado e desenvolver competências socioemocionais.
- Professores atuam sobretudo como facilitadores dos projetos dos alunos.



COREIA DO SUL

- O Ensino Médio é em tempo integral e dividido em duas etapas: júnior e sênior.
- A etapa júnior é obrigatória para todos. Para ingressar no Ensino Médio sênior, é preciso passar por testes muito concorridos e então o aluno pode optar por frequentar cursos com diferentes ênfases.
- O Ensino Médio sênior acadêmico é composto de aulas avançadas em matérias que o estudante pretende seguir estudando na faculdade.
- A outra opção é o ensino vocacional, similar a um curso técnico.
- Na Coreia há escolas com fins específicos, frequentadas pelos melhores alunos de cada ramo, como música e artes, atletismo, língua estrangeira, ciência, etc.



Estados UNIDOS

- O Ensino Médio americano é em tempo integral e há somente três disciplinas obrigatórias: inglês, matemática e história.
- As demais são eletivas, ficam a critério de cada estudante, que tem liberdade para se aprofundar nas áreas que mais o interessam.
- As escolas costumam ter clubes temáticos, mantidos pelos próprios estudantes, e as turmas são pequenas, com cerca de 20 estudantes por sala.



INGLATERRA

- O Ensino Médio tem quatro anos, sendo os dois primeiros comuns e obrigatórios para todos os alunos.
- Nos dois últimos, o estudante monta a sua grade curricular de acordo com a vocação.
- Há a opção de seguir dois currículos: um mais voltado ao ingresso na universidade ou outro mais técnico, voltado para a sua vocação.

Resumindo...

- Muitos jovens sequer chegam ao Ensino Médio e a **taxa líquida de matrícula é de apenas 62%**.
- Entre os que estão matriculados na etapa, a **taxa de conclusão é baixa e a aprendizagem muito está aquém do esperado**.
- Este ciclo da educação brasileira é **distante da realidade dos jovens**, pouco atraente e sem flexibilidade para os interesses dos alunos.
- O **ensino técnico e profissional é pouco acessado**, assim como o Ensino Superior após o Ensino Médio, que fica restrito a uma pequena parte da população.
- Esse cenário se deve em grande medida a um **modelo engessado por 13 disciplinas obrigatórias**, em que são abordados muitos conteúdos desconectados entre si e que não respondem às necessidades e sonhos dos jovens.

**Por isso, é essencial a
implementação de um novo modelo
que torne o Ensino Médio brasileiro
aderente à realidade dos jovens e
adaptado à vida no século XXI.**

A necessidade de mudar a estrutura do Ensino Médio e flexibilizar esta etapa da educação, conectando-a às aspirações dos jovens e estimulando o protagonismo juvenil, tornou-se um consenso na sociedade

72%

dos brasileiros são a favor de mudanças no Ensino Médio

85%

dos brasileiros são a favor da ampliação do número de escolas com tempo integral

70%

dos brasileiros são a favor de que os estudantes escolham as matérias em que irão se aprofundar e possam optar pela formação técnica no Ensino Médio

77%

dos jovens acreditam que matérias dirigidas à formação profissional, técnica e aconselhamento são muito importantes

76%

dos alunos do Ensino Médio estariam dispostos a trocar um terço das disciplinas comuns por disciplinas técnicas.

As discussões relacionadas à necessidade de mudança do modelo foram se intensificando ao longo do tempo

2009

Com o objetivo de assegurar essas mudanças, um novo modelo para o Ensino Médio começou a ser discutido entre Estados, Governo Federal, Congresso e sociedade civil.

2014

Plano Nacional de Educação: Meta 3: Universalização progressiva do atendimento escolar de jovens de 15 a 17 anos, além da renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis. Meta 6: Ampliação da oferta da educação de tempo integral.

2017

Foi sancionada por Medida Provisória a Lei 13.415/2017, que ficou conhecida como a Lei da Reforma do Ensino Médio.

2018

Elaboração de documentos importantes orientadores para a implementação do novo modelo de Ensino Médio: Base Nacional Comum Curricular, Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos, Diretrizes Nacionais Curriculares e Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

▼ Início da implementação de programas de apoio do MEC ao novo modelo de escola.

A Lei determinou que o currículo seja composto por uma parte comum e uma parte flexível. Além disso, a carga horária deverá ser expandida para pelo menos 3 mil horas até 2022.

Estrutura do Novo Ensino Médio

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

- Carga horária total máxima até 1.800 horas
- Baseada na BNCC EM que define as competências e habilidades das áreas de conhecimento
- Possibilidade de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento

Áreas de conhecimento

Linguagens e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Áreas de conhecimento e Formação Técnica e Profissional

Linguagens e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Formação Técnica e Profissional

Eixos Estruturantes

Investigação Científica

Processos Criativos

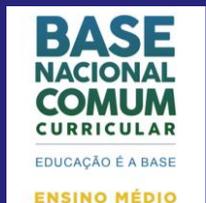
Mediação e Intervenção Sociocultural

Empreendedorismo

- Carga horária total mínima de 1.200 horas
- As redes ofertarão itinerários formativos de acordo com suas possibilidades e os alunos poderão escolhê-los conforme seus interesses
- Os itinerários serão organizados a partir de combinações entre as áreas de conhecimento, a formação técnica e profissional e os eixos estruturantes, formando múltiplas possibilidades para serem ofertadas.

Juntamente com as regulamentações, documentos orientadores foram construídos para a implementação

Referenciais para os currículos



1

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio



2

Referenciais curriculares para os itinerários formativos

- A última versão foi homologada pelo MEC em Dez/18 e define as aprendizagens essenciais que os estudantes têm o direito de desenvolver, na escola pública ou privada.
- Destaca competências e habilidades por área do conhecimento e não as distribui por ano escolar.
- A adequação dos currículos estaduais conforme a BNCC deve ser realizada até o início do ano letivo de 2020 e o documento deverá ser revisto após 3 anos do prazo da completa implantação (2022).
- A Base contribui para o alinhamento de outras políticas e ações: formação de professores, avaliação, elaboração de materiais didáticos, infraestrutura para o pleno desenvolvimento da educação.

- Lançado em Dez/18 pelo MEC traz as estratégias para a organização dos arranjos curriculares e itinerários formativos.
- Os itinerários são múltiplos e se organizam por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade do sistema de ensino.
- Os itinerários podem ser construídos com base nas seguintes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional.
- Os itinerários devem ser organizados a partir de quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo).

Juntamente com as regulamentações, documentos orientadores foram construídos para a implementação

Referenciais gerais para o novo modelo



3

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Médio

- As DCN foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em Nov/18 e trazem regras e orientações gerais a serem seguidas pelos sistemas de ensino para o novo Ensino Médio.
- Alguns pontos de destaque das DCN:
 - A formação geral básica pode ser dividida entre todos os anos do Ensino Médio ou somente em parte deles (com exceção de Língua Portuguesa e Matemática, que devem estar presentes em todos os anos).
 - Todos os municípios devem oferecer pelo menos dois itinerários de áreas diferentes, e podem haver parcerias para a oferta de diferentes itinerários.
 - Os estudantes poderão optar por mudar de itinerário ao longo do Ensino Médio ou cursar mais de um de maneira concomitante ou sequencial.
 - O ensino a distância pode contemplar até 20% da carga horária total do Ensino Médio diurno e 30% do noturno.



4

Guia de Implementação do Novo Ensino Médio

- Lançado em Dez/18, por meio de parceria entre MEC, Consed e FNCEE, o Guia tem como propósito apoiar as redes e sistemas de ensino, sugerindo caminhos para a construção de uma nova estrutura para o Ensino Médio.
- O Guia trás sugestões para o processo de implementação, tendo em vista os próximos passos que devem ser executados pelas redes:
 - Estudos e Diagnósticos sobre a capacidade da rede
 - Reelaboração dos currículos à luz da BNCC e dos Referenciais Curriculares para os Itinerários Formativos
 - Implementação da nova arquitetura do Ensino Médio
- Estão contemplados também um questionário de escuta para um novo Ensino Médio e exemplos de boas práticas.
- O Guia deve ser complementado na medida em que os processos forem avançando.

Além dos documentos que apoiarão o processo de implementação, foi instituído um conjunto de ações de apoio técnico e financeiro aos Estados.

Programa de Apoio ao Novo EM

- Instituído pela Portaria nº 649/2018 e complementado pela Portaria nº 1.024/2018. Estabelece a contratação de consultorias técnicas para apoiarem as UFs no processo de elaboração e execução de plano de implementação do novo currículo. As consultorias técnicas fazem parte de um acordo firmado com o Banco Mundial para ajuda na implementação do novo modelo.
- Estabelece que as escolas deverão implementar currículos flexíveis e atividades vinculadas ao desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes.
- Fomento às escolas piloto. No primeiro momento serão escolas-piloto de tempo integral, participantes do Programa Ensino Médio Inovador e/ou que já possuam jornada diária mínima de 5h.

ProBNCC

- Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular, instituído pela Portaria nº 331/2018.
- Visa a apoiar as UFs no processo de revisão ou elaboração e implementação de seus currículos alinhados à BNCC-EM.
- Prevê concessão de bolsas, transferência de recursos e apoio técnico e formativo.
- Também prevê recursos para contratação de especialistas, elaboração de materiais de apoio e realização de treinamentos da equipe de currículo.

Programa de Fomento EMTI

- Instituído pela Portaria nº 1.145/2016, com um novo ciclo de adesões aberto por meio da Portaria nº 727/2017 e definição de novas regras por meio da Lei nº 13.415/2017 e da Portaria nº 1.023/2018.
- Prevê ampliação da carga horária nas escolas selecionadas e expansão das matrículas nessa modalidade.
- Portaria nº 1.023 estabeleceu um programa de avaliação do EMTI, com 312 escolas impactadas a partir de 2019 e 100 mil novas matrículas.

A proposta de detalhamento da expansão do programa de fomento ao EMTI está detalhada em outro documento do Educação Já.

Ao longo do tempo, diversos pontos positivos e de atenção devem ser observados para avaliação dos próximos passos

Pontos positivos

Desenho do novo modelo de escola que contempla:

- Flexibilização do currículo
- Protagonismo juvenil
- Maior conexão com o mundo do trabalho
- Formação integral que considera o desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais
- Estímulo à interdisciplinaridade
- Ampliação da jornada escolar
- Maior autonomia às redes de ensino e descentralização de ações que interferiam nessa autonomia

Pontos de atenção

Dificuldades e problemas no processo de implementação:

- Reforma aprovada por Medida Provisória, sem aderência de atores-chave e com comunicação falha.
- Falta de orientações complementares e práticas às redes, como por exemplo: transferência de alunos entre instituições ou redes de ensino, mudança de itinerário formativo ao longo do curso; e o aproveitamento de atividades realizadas fora da escola.
- Desafios para que a BNCC do EM seja coerente com a BNCC da EI e EF, já que enfatiza a interdisciplinaridade.
- Atenção à equidade, já que a qualidade e diversidade dos itinerários podem variar entre as escolas e há o risco de não haver recursos técnicos e financeiros para construir e implementá-los com excelência.
- Necessidade de maior detalhamento para regulamentações específicas, como por exemplo: notório saber, estabelecimento de parcerias e certificação de conclusão.

A partir dos avanços e tendo em vista a avaliação do que foi realizado até agora, como o Governo Federal pode seguir apoiando na implementação de um novo Ensino Médio?

2

**PROPOSTAS PARA O
GOVERNO FEDERAL 2019-2022**

PREMISSAS GERAIS

- O MEC tem o papel de coordenar a reforma do Ensino Médio visando a garantir sua qualidade técnica e legitimidade política, de forma a oferecer apoio técnico e financeiro aos Estados.
- É importante que o MEC se articule com atores-chave como o Consed, os conselhos estaduais de educação e a comunidade educacional como um todo em todas as fases do processo para que os programas ofertados sejam aderentes às necessidades e realidades locais.
- Cabe ao MEC a responsabilidade da indução de políticas para a implementação da BNCC, a reformulação do Programa Nacional do Livro Didático e dos processos nacionais de avaliação.
- A responsabilidade pela operacionalização da implementação é, e deve continuar sendo, dos sistemas de ensino.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio

Expansão do Ensino Médio
em Tempo Integral

Comunicação sobre as mudanças no Ensino Médio

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

I. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio

Proposta:

Aprimorar os programas e ações existentes no MEC, tendo em vista o regime de colaboração entre União e Estados, a partir de um modelo de governança com maior autonomia dos Estados para implementação, e da União enquanto coordenadora do processo.

1. Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio:

- Realizar ajustes no Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio para que mais Estados possam participar recebendo recursos.
- Editar novo ato normativo para reabrir a possibilidade de adesão de UFs ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio.
- DF, SP, CE, PR, RJ, PB e RR não aderiram ao programa em 2018.

I. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio

Proposta:

Aprimorar os programas e ações existentes no MEC, tendo em vista o regime de colaboração entre União e Estados, a partir de um modelo de governança com maior autonomia dos Estados para implementação, e da União enquanto coordenadora do processo.

2. ProBNCC – Ensino Médio:

- **Reelaboração curricular:** à luz da BNCC-EM apoiar os Estados para que reformulem seus currículos, garantindo apoio técnico aos gestores das secretarias estaduais e distrital responsáveis pela elaboração da proposta curricular, por meio do ProBNCC do Ensino Médio.
- **Formação continuada:** apoiar as secretarias estaduais de Educação na elaboração dos seus programas de formação continuada para implementação do novo modelo do Ensino Médio, por meio de Guia de Implementação sobre o tema, formações para formadores, apoio técnico e financeiro via ProBNCC.
- **Revisão dos PPs:** apoiar as redes para que fomentem a revisão dos projetos pedagógicos alinhados ao novo modelo de Ensino Médio nas escolas.

I. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio

Proposta:

Aprimorar os programas e ações existentes no MEC, tendo em vista o regime de colaboração entre União e Estados, a partir de um modelo de governança com maior autonomia dos Estados para implementação, e da União enquanto coordenadora do processo.

2. ProBNCC – Ensino Médio:

- **Materiais didáticos:** fomentar que as redes estaduais produzam seus próprios recursos didáticos alinhados aos currículos construídos no âmbito da reforma. Disponibilizar materiais orientadores para as redes que desejam produzir recursos didáticos próprios.
- **Avaliação e acompanhamento da aprendizagem:** adaptar as avaliações, garantindo apoio às redes estaduais e distrital, e também às escolas particulares, para o desenvolvimento de avaliações processuais formativas alinhadas à BNCC e aos Referenciais para a construção dos Itinerários Formativos.
 - Criar banco de itens e questões compartilhado com as redes.
 - Lançar plataforma online através da qual as avaliações possam ser feitas, gerando respostas imediatas para as redes e os professores.

I. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio

Proposta:

Aprimorar os programas e ações existentes no MEC, tendo em vista o regime de colaboração entre União e Estados, a partir de um modelo de governança com maior autonomia dos Estados para implementação, e da União enquanto coordenadora do processo.

3. Guia de Implementação:

- Ampliar o Guia de Implementação do Ensino Médio, complementando-o com as próximas etapas de implementação do novo modelo de escola.
- Estimular para que o Guia de maneira que compartilhe as diferentes experiências de flexibilização curricular já testadas em redes de ensino, com o intuito de inspirar ações e trocas de experiências.

I. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio

Proposta:

Aprimorar os programas e ações existentes no MEC, tendo em vista o regime de colaboração entre União e Estados, a partir de um modelo de governança com maior autonomia dos Estados para implementação, e da União enquanto coordenadora do processo.

4. Outras ações:

Lançar materiais de apoio à implementação do novo modelo do Ensino Médio que:

- Fomentem que a construção curricular pelas redes garanta a participação ativa de todos os atores envolvidos, como os jovens e as comunidades escolares.
- Contribuam para que os professores entendam a BNCC do Ensino Médio, contextualizando o currículo localmente.
- Apresentem exemplos concretos de itinerários que permitam transpor para o contexto da organização das diferentes redes.
- Indiquem referenciais para garantir a oferta qualificada de itinerários em territórios com características específicas como municípios com uma só escola, regiões pouco povoadas e com escolas isoladas.
- Orientem as redes sobre como ampliar a carga horária das escolas e como realizar políticas complementares, por exemplo, avaliação e contratação e alocação de docentes.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
- 2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional**

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

II. Apoio às redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Proposta:

Apoiar as redes estaduais na implementação do itinerário de formação técnica e profissional, garantindo que esta seja uma opção viável e valorizada para todos os estudantes brasileiros.

Principais ações:

- Disponibilizar apoio técnico para mapeamento e estruturação da oferta de EPT nos Estados.
- Estabelecer política de fomento para fortalecer a oferta deste itinerário nas escolas estaduais e distrital, com previsão de aporte de recursos para infraestrutura e aquisição de materiais.
- Garantir financiamento para implementação do itinerário na distribuição proporcional de recursos do Fundeb.

II. Apoio às redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Proposta:

Apoiar as redes estaduais na implementação do itinerário de formação técnica e profissional, garantindo que esta seja uma opção viável e valorizada para todos os estudantes brasileiros.

Principais ações:

- Reelaborar o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, envolvendo atores como Estados, Sistema S e empresas, de tal modo que o documento apresente competências e habilidades, por eixo tecnológico e por curso, visando à preparação básica para o trabalho. Documento deverá ser atualizado permanentemente para inclusão de novos cursos, competências e habilidades resultantes das mudanças que ocorrem com velocidade maior no mundo do trabalho.
- Promover campanha ampla de comunicação sobre a oportunidade de os alunos saírem da escola mais qualificados para o trabalho, atraindo estudantes para este itinerário e mobilizando a sociedade em torno das vantagens da formação técnica e profissionalizante.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

III. Ajustes nos recursos didáticos

Proposta:

Orientar e coordenar, a partir do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), processo de ajustes nos recursos didáticos para garantir que professores e alunos tenham materiais de qualidade alinhados à BNCC-EM e aos Referenciais para os Itinerários.

Propostas para o PNLD:

- Lançar edital do PNLD com critérios claros sobre os novos recursos didáticos que deverão ser criados e um processo transparente sobre a avaliação das obras.
- No edital, criar rubricas para aferir qualidade pedagógica dos materiais e seu alinhamento à BNCC-EM e ao novo modelo do Ensino Médio, além de avaliar o caráter formativo dos recursos para os docentes.

Para a elaboração dos materiais:

- Orientar produtores a elaborar novos recursos didáticos:
 - alinhados às particularidades da BNCC-EM e dos referenciais para os Itinerários, tais como: a. organização dos componentes curriculares por áreas do conhecimento; b. não seriação do Ensino Médio; c. trabalho voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades; d. necessidade de adaptação dos conteúdos e atividades ao contexto local (diversificação).
 - voltados a apoiar o professor no planejamento e mediação de práticas pedagógicas que tenham como foco a educação integral dos estudantes e não apenas a transmissão de conhecimentos.

III. Ajustes nos recursos didáticos

Proposta:

Orientar e coordenar, a partir do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), processo de ajustes nos recursos didáticos para garantir que professores e alunos tenham materiais de qualidade alinhados à BNCC-EM e aos Referenciais para os Itinerários.

Propostas para o PNLD:

- Promover formações sobre as competências e habilidades previstas na BNCC-EM para autores de livros didáticos, editoras, sistemas de ensino e objetos digitais de aprendizagem, junto com Abrelivros, Abrale e Abrase.
- Oferecer orientações para qualificar as escolhas de materiais por parte das redes e escolas.
- Fomentar as discussões sobre as possibilidades de regionalização dos materiais didáticos do PNLD, de forma que estejam mais alinhados aos currículos locais, garantindo a qualidade e a acessibilidade dos custos, a partir de ações como:
 - *Realizar estudos sobre as possibilidades de regionalização do PNLD que garantam a qualidade e acessibilidade dos preços dos materiais (exemplo mundial como inspiração: Canadá).*
 - *A partir dos estudos, elaborar plano de transição do PNLD nacional para o regional, de modo que as redes possam gradualmente desenvolver capacidade técnica e logística para a criação ou aquisição de recursos didáticos alinhados às necessidades locais.*

III. Ajustes nos recursos didáticos

Proposta de cronograma PNL D → recompra livros 2021 e entrega novas obras 2022



Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

IV. Apoio na formação de professores

Proposta:

Estabelecer parâmetros para a formação inicial e continuada dos docentes do Ensino Médio à luz da BNCCEM e dos itinerários formativos.

!! Esta proposta é complementar às propostas sobre Formação e Carreira de Professores elencadas pelo Educação Já.

Ações complementares às propostas:

- Produzir orientações curriculares para que as instituições de ensino superior se adequem ao novo modelo do Ensino Médio, adaptando seus planos de curso.
 - Para estimular a formação interdisciplinar, iniciar pesquisas para criação de licenciaturas duplas nas IES.
- Estimular as IES a montar programas de extensão sobre o novo modelo do Ensino Médio, oferecendo-os em parceria com as redes estaduais, para formar educadores que já atuam na etapa.
- Lançar mestrados profissionais voltados à formação continuada de docentes, estimulando pesquisas e aplicação da prática de conhecimentos, por exemplo, sobre como trabalhar em perspectiva interdisciplinar no Ensino Médio, como desenvolver o protagonismo juvenil e como desenvolver, na escola, as competências e habilidades previstas na BNCCEM.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio



Apoio técnico e financeiro às Redes

1. Apoio técnico e financeiro às redes para a oferta do novo modelo do Ensino Médio
2. Apoio as redes na implementação do itinerário de formação técnica e profissional

Ações diretas do Governo Federal

3. Ajustes nos recursos didáticos
4. Apoio na formação de professores
5. Ajustes nas avaliações

V. Ajustes nas avaliações

Proposta:

Promover mudanças no Enem e no Saeb, garantindo alinhamento à BNCCEM e aos Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.

Ações propostas para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio):

- Foco: avaliação dos alunos que desejam prosseguir os estudos no nível superior, utilizada também como prova de acesso às universidades e institutos federais e às oportunidades no Fies e no ProUni.
- Remodelar o Enem para que avalie todos os estudantes que estão realizando o exame com o mesmo nível de exigência, independente do itinerário formativo escolhido pelo estudante.
 - O aluno deverá ter a oportunidade de escolher as provas da segunda etapa do exame independentemente do itinerário pelo qual optou em sua trajetória.
- Implementar o novo modelo do exame gradualmente, com cronograma a ser definido de forma articulada entre MEC, Consed, instituições de representação das IES e outros atores.

V. Ajustes nas avaliações

Proposta:

Promover mudanças no Enem e no Saeb, garantindo alinhamento à BNCCEM e aos Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.

Ações propostas para o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica):

- Foco: avaliação de sistema.
- Promover discussões entre MEC, Inep e Consed para construção de um modelo nacional, de modo a esclarecer se quais as competências e habilidades serão avaliadas através do SAEB (apenas a BNCC ou também os Itinerários Formativos).
- Manter a obrigatoriedade da aplicação do Saeb para todos os concluintes do Ensino Médio da rede pública e estimular a participação voluntária de mais escolas privadas, para comparação de desempenho.
- Disponibilizar resultados de forma desagregada para os sistemas de ensino e as escolas com orientações para interpretação dos dados e sugestões do que fazer para corrigir problemas de aprendizagem.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio

Expansão do Ensino Médio
em Tempo Integral

A proposta de expansão do Ensino Médio em Tempo Integral está detalhada em outro documento intitulado “Educação Já Ensino Médio Tempo Integral”.

Ensino Médio: Reestruturação da Proposta de Escola

PILARES DA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Apoio à implementação do
Novo Ensino Médio

Expansão do Ensino Médio
em Tempo Integral

Comunicação sobre as mudanças no Ensino Médio

VI. Comunicação sobre as mudanças no Ensino Médio

Proposta:

Ampliar a comunicação e a orientação aos gestores educacionais e à sociedade ao longo de todo o processo de implementação do novo Ensino Médio, reforçando os pontos chave das mudanças definidas e buscando o engajamento dos principais atores.

Ações propostas:

- Elaborar, juntamente com os Estados e escolas particulares, materiais de comunicação sobre o histórico de discussão em torno da necessidade de um novo modelo para o Ensino Médio e para informar características, objetivos e importância da proposta.
- Apoiar o Consed na realização de ações contínuas de mobilização para informar as comunidades escolares sobre o novo modelo e engajá-las no processo de implementação (debates, escutas, canais para colaboração na criação dos currículos, inclusive dos itinerários formativos, etc).
- Fortalecer o site do novo Ensino Médio para esclarecer pontos de dúvida para a sociedade.

Este conjunto de propostas foi produzido em parceria com o Grupo de Trabalho de Ensino Médio do Movimento pela Base.

Participantes:

- Alice Ribeiro (Movimento pela Base)
- Anna Penido (Instituto Inspirare)
- Antonio Neto (Instituto Ayrton Senna)
- Beatriz Ferraz (Itaú BBA)
- Carla Chiamareli (Itaú BBA)
- Carlos Lordelo (Movimento pela Base)
- Catherine Merchan (Instituto Unibanco)
- Diogo Tsukumo (Itaú BBA)
- Isadora Caiuby (Fundação Lemann)
- Rita Jobim (Instituto Unibanco)



EDUCAÇÃO JÁ!
